MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COMO ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM IDADE ESCOLAR

Lais Fernanda Rosa da Silva – UEL laisfernandas@homail.com;
Marta Silene Barros - UEL mbarros_22@hotmail.com .

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com base no projeto de pesquisa: Formação e ação docente: Implicações e possibilidades do marxismo e da teoria histórico cultural para o desenvolvimento humano, e investigou a contribuição da Mediação, bem como a Interação Social no desenvolvimento da criança pequena. Essa pesquisa foi fundamentada na perspectiva histórico-cultural e desenvolvida por meio de estudos bibliográficos, partindo do pressuposto de que a mediação está presente em todas as atividades humanas e que desde o nascimento a criança está em constante interação com os adultos e com o meio em que vive, apropriando e internalizando as características tipicamente humanas elaboradas socialmente. No contexto educacional, é possível inferir que a mediação pode ser considerada essencial no trabalho de socialização da criança realizado pelo professor, uma vez que necessariamente deverá estar pautada no desenvolvimento mental e social do indivíduo. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca da importância da mediação e da interação social na formação da criança pequena.

Palavras-chave: Educação; Mediação; Interação Social; Desenvolvimento Infantil.

Introdução

Esta pesquisa é parte de uma análise bibliográfica realizada no Projeto de Pesquisa Formação e ação docente: Implicações e possibilidades do marxismo e da teoria histórico cultural para o desenvolvimento humano e traz questionamentos referentes à importância da mediação e interação social para o desenvolvimento infantil.

É sabido que ao nascer, a criança se depara com um mundo humanamente produzido e se desenvolve em meio a cultura historicamente

elaborada, assim, a partir dessa perspectiva, compreende-se que as relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito, sendo assim, é possível compreender a relevância da mediação nesse processo, o qual procura unir a criança ao meio social.

No estudo proposto se busca apresentar ainda apontamentos acerca da influência da interação social no processo de desenvolvimento da criança pequena e especificamente trazer análises referentes a importância da mediação nesse processo. Portanto, esse texto, é uma breve análise do desenvolvimento infantil possuindo como princípio norteador a interação social e a mediação.

Metodologia

Para este estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica buscando obter as informações e esclarecimentos necessários que possam contribuir para a compreensão da importância da interação social e da mediação para o desenvolvimento da criança pequena especialmente as que se encontram em idade escolar.

Afim de obter informações que expressam os sentidos de Mediação e Interação Social, nos baseamos nos fundamentos da teoria Histórico-Cultural e nos subsidiamos em ideias dos seguintes autores: Vygotsky (1984), Martins (2016) e Fontana (1997).

Resultados e Discussão

De acordo com a perspectiva Histórico-Cultural o indivíduo aprende a ser homem, ou seja, só se humaniza a partir da apropriação da cultura histórica e socialmente produzida. Mas quem é responsável por apresentar essa cultura à criança? Quais instrumentos e/ou meios são utilizados nesse processo?

Baseada na abordagem histórico-cultural, Fontana (1997, p. 58) afirma que “a relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos

culturais humanos, como o instrumento e o signo e pelo 'outro'.", os instrumentos são caracterizados como tudo aquilo criado pelo homem capaz de modificar e ampliar suas formas de ação sobre a natureza, transformando-a e consequentemente produzindo cultura, pois além de transformar a natureza, os instrumentos transformam o comportamento humano, segundo Fontana (1997, p. 58):

> Os instrumentos acabam transformando o próprio comportamento humano, que deixa de ser uma ação direta sobre o meio, controlada apenas pela relação entre as necessidades de sobrevivência e o ambiente. O instrumento amplia os modos de ação naturais do homem e seu alcance. Assim, da mesma forma que atua sobre a natureza, transformando-a, o homem atua sobre si próprio, transformando suas formas de agir.

O signo é denominado por Vygotsky como "Instrumento Psicológico", pois assim como os instrumentos materiais, "os signos são meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas [...], e exigem adaptação do comportamento a eles, do que resulta a transformação psíquica estrutural que promovem" (MARTINS, 2016, P. 16), isto é, enquanto os instrumentos são usados para modificar o meio externo, os signos são utilizados para modificar o funcionamento psicológico do homem. Mas o que caracteriza o signo? Segundo Fontana (1997, p. 59) "tudo o que é utilizado pelo homem para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente constitui um signo: a palavra, o desenho, os símbolos [...]".

A utilização dos instrumentos e dos signos se dão a partir da interação com o outro ser social que já os dominam, por meio destes, a criança se apropria dos instrumentos, do signo e consequentemente do humano construído, estrutura a sua realidade, reconstruindo as ações e pensamentos (construídos culturalmente) que adquiriu por intermédio da relação com o outro, Vygotsky denomina esse processo como "Internalização".

Assim como as demais espécies, os sujeitos nascem com mecanismos neurológicos inatos, de maneira a adaptar o organismo as condições externas e assegurar a sobrevivência, esses mecanismos extintivos e biológicos, são denominados como funções psicológicas elementares, sendo

comuns a homens e animais. Temos como exemplo de funções psicológicas elementares, a atenção involuntária, memorização, reflexo, entre outras.

A partir da internalização dos signos da cultura e do uso de instrumentos, há o desenvolvimento de novas funções psicológicas, estas, são denominadas funções psicológicas Superiores e são tipicamente humanas, temos como exemplo de funções psíquicas superiores a atenção voluntária, percepção, memória e pensamento.

Até aqui compreendemos o que é mediação, como o processo de mediação ocorre e que meios são utilizados nesse processo, mas afinal, além da apropriação cultural, qual a importância da mediação para o desenvolvimento infantil? Qual a importância da mediação para a educação infantil? Em relação ao desenvolvimento infantil, a importância da mediação está pautada principalmente no desenvolvimento das funções psíquicas.

Vygotsky considera o conceito de mediação fundamental para o entendimento do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, para o autor, existem dois níveis de desenvolvimento: o Nível de Desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Nessa definição dos conceitos, nos delimitaremos a escrever somente sobre como o desenvolvimento acontece na criança pequena, porém, esse método se aplica a qualquer faixa etária. O Nível de Desenvolvimento Real é determinado pela capacidade da criança em solucionar determinadas atividades sozinha, ou seja, não depender do auxílio de outra pessoa.

Na Zona de Desenvolvimento Proximal, é definida por Vygotsky como encontram-se as funções que ainda não maturaram na criança e que, por meio da interação social e/ou mediação de sujeitos mais experientes, tendem a amadurecer, uma vez que o leva a apropriar-se de conhecimentos sobre o mundo físico e social que antes não possuía. Martins (2016, p. 19) afirma que

> [...] o grau de complexidade requerido nas ações dos indivíduos e a qualidade das mediações disponibilizadas para sua execução representam os condicionantes primários de toda periodização do desenvolvimento psíquico, haja vista que funções complexas não se desenvolvem na base de atividades que não as exijam e as possibilitem.

No ambiente educacional, a mediação pedagógica é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, nesse contexto a mediação deixa de ser espontâneo e passa a ter uma intencionalidade. Nesse cenário o educador colabora no processo de construção de conceitos e de aquisição de novas experiências, viabiliza práticas que incita a interação entre outras crianças e o meio e organiza o meio educativo de maneira a promover o desenvolvimento mental e social da criança, segundo Oliveira,

> [...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe. (2005 p.193)

Se o objetivo da escola é a socialização do indivíduo e a transmissão sistematizada dos conhecimentos científicos, isto é, da cultura histórica e socialmente construída, o educador tem papel fundamental na socialização e formação de um indivíduo criativo, crítico e participativo.

Conclusões Parciais

Ao analisarmos o mundo em nossa volta, é possível observar a mediação presente em todas as atividades humanas, desde o nascimento a criança está em constante interação com os adultos e com o meio em que vive. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como ocorre a mediação e como a Interação atua nesse processo de desenvolvimento infantil especialmente no período escolar especialmente na educação Infantil.

A vida psíquica da criança é resultado das interações do meio humano e a mediação é responsável por unir a criança ao meio social, estimulando o amadurecimento de funções psicológicas ainda em formação.

Foi possível compreender a importância das relações sociais e da mediação pedagógica para o desenvolvimento infantil. A criança, que ao ser mediada pelo outro e pelo meio, se apropriam e internalizam as características tipicamente humana que foram elaboradas socialmente.

Referências

CHAVES, Marta & FRANCO, Adriana de Fátima. Primeira Infância: Educação e cuidados para o desenvolvimento humano. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice.** Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FONTANA, Roseli e CRUZ Nazaré. A abordagem Histórico-Cultural*. In*_____. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos De. **Educação infantil: fundamentos e métodos**.2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.